VERA BETTENCOURT

Nasceu na Ilha Graciosa, Açores, em 1978.

Frequentou o curso de Matemática (ensino de) da Universidade dos Açores.

Licenciou-se em Artes Plásticas - Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, em 2006. É representada pela Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea desde 2006.

Exposições individuais

2002 *Ilustrações*, Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, Açores.

2003 Um conceito de América, Galeria Faustino, Chaves.

Fragmentos, Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa, Açores.

2007 Where Is My Mind?, Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea, Lisboa.

2008 Bowler Hat, Museu de Angra do Heroísmo, Açores.

Exposições colectivas

1996 16-100-NOME, Escola Secundaria Geral e Básica Antero de Quental, Ponta Delgada - Açores.

2005 Leilão de Pintura dos Finalistas de Pintura da FBAUL 2004/2005, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Lisboa.

2006 Exposição de Finalistas de Pintura da FBAUL 2004/2005, Galeria do Palácio Galveias, Lisboa. Exposição de Finalistas de Pintura da FBAUL 2004/2005, Salão Nobre do Teatro Aveirense; Antiga Capitania de Aveiro; Galeria dos Paços do Concelho; Livraria da Universidade de Aveiro, Aveiro. Itinerários de Disseminação, Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea, Lisboa. Exposição de Finalistas de Pintura da FBAUL 2004/2005, Cooperativa Arvore, Porto. Arte Lisboa 06 - Feira de Arte Contemporânea, Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea, Lisboa.

2007 Exposição de Finalistas de Pintura da FBAUL 2004/2005, Biblioteca da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Lisboa, Costa da Caparica.
Fast Forward '07, Academia das Artes dos Açores, Ponta Delgada - Açores.
Colectiva ao 8itavo mês, Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea, Lisboa.

Arte Lisboa 07 - Feira de Arte Contemporânea, Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea, Lisboa. Prémios Salúquia às Artes 2007, Igreja do Castelo, Moura.

2008 *Jovem Aposta em Ti - Prémio de Pintura e Escultura Artur Bual*, Centro de Juventude/ Multigeracional da Amadora, Amadora.

Prémio de Pintura e Escultura D. Fernando II - X Edição, Quinta Nova da Assunção, Belas - Sintra. *Arte Lisboa 08* - Feira de Arte Contemporânea, Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea, Lisboa.

Colecções

Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa Galeria Pedro Serrenho - Arte Contemporânea Museu de Angra do Heroísmo - Terceira, Acores



Museu de Angra do Heroísmo

MUSEU DE ANGRA DO HEROISMO EXPOSIÇÃO DE PINTURA era Bettencourt 3 de Outubro de 2008 → 4 de Janeiro de 2009

BOWLER HAT

O espectáculo Quidam, do Cirque do Soleil, apresenta o imaginário de uma menina, Zoe, criado pela necessidade de compensar o vazio causado pelo desprezo dos pais, que, entretidos com o seu lazer, tratam Zoe como se esta fosse um estorvo. Das simbólicas personagens do seu imaginário, que povoam e, consequentemente,

dão vida ao espectáculo,

destaca-se Quidam. Este

é um individuo sem rosto.

anónimo e misterioso.

que tanto seduz Zoe para

o maravilhoso, como para

o inquietante e aterrador.

Entre outros elementos.

caracterizada por um

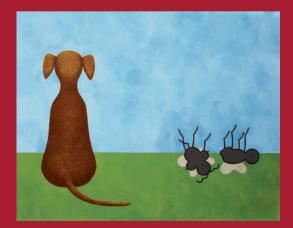
"bowler hat" (chapéu

de feltro), curiosamente

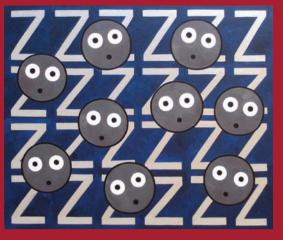
personagem é



Suckers - 2008, acrilico sobre tela, 100x120 cm



Wake Up - 2008, acrilico sobre tela, 100x130 cm



Darkness - 2008, acrilico sobre tela, 100x120 cm



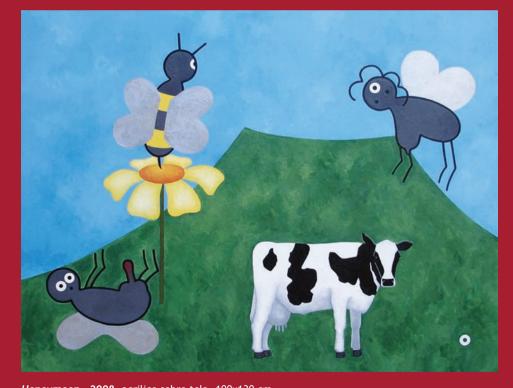
Fall Asleep - 2008, acrilico sobre tela, 100x130 cm

partilhado com Zoe, como indício de que entre Zoe e Quidam circulam as fantasias inatas de uma criança, assim como os medos oriundos do desconhecido, das questões por responder.

Para além da potencialidade de viagem, inerente ao meu trabalho através do seu carácter ilustrativo/narrativo, que absorve o espectador na decifração de cada composição, nesta série é explorado o antagonismo entre o fantástico e o aterrador, sustentado pelo referido "bowler hat" de Quidam. Consequentemente, e ao



Living On Stupid Circles - 2008, acrilico sobre tela 80x120 cm



Honeymoon - 2008, acrilico sobre tela, 100x130 cm

contrario do que acontece com a série anterior, denominada "Ruby Slippers", o espectador não é convidado a envolver-se em momentos de doce fantasia, mas sim de crua realidade, ainda que jocosa, onde predomina a luxuria. São, então, expostos sentimentos como o abandono, a solidão, a tristeza e o medo, provocados pela relação entre figuras perversas e inconvenientes, como moscas, e figuras meigas e singelas, como animais e até seres humanos. Entre estes, surgem os sapos, como figuras intermédias, que, ao satisfazerem as suas necessidades. sugerem um desfecho espirituoso para todo o enredo apresentado na exposição.

Sair dos Açores foi uma necessidade tão premente como é regressar. Com esta exposição, o Museu de Angra do Heroísmo reúne, de forma muito gratificante, o que há de compensador nestas duas exigências.